

AUTOCUIDADO MATERNO ODONTOLÓGICO

VITÓRIA VENZKE PINHEIRO¹; YASMIN PENELUC DA ROCHA²; DAIANE SILVA SANTOS DA CRUZ³; JULIANA LIMA DO AMARAL⁴; LETÍCIA MARAN SANSÃO⁵; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – venzke.vitoria@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – penelucyasmin@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – daianessc@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – limadoamaraljuliana@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lesansao99@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os pais naturalmente se preocupam com o bem-estar de seus filhos. Durante a infância, período de maior dependência da criança, a mãe é figura central no cuidado do filho, com o papel de atendê-lo em todas as suas necessidades. Por outro lado, existem os aspectos negativos da maternidade (MIKOLAJCKAZ; ROSKAM, 2018), pois quando a mulher se torna mãe há consideráveis alterações na rotina, vida social e profissional, execução de atividades repetitivas, exigência pelo perfeccionismo, em alguns casos falta de apoio, modificações fisiológicas deixadas pela gravidez e negligência com a própria saúde física e mental (BARROS et al., 2017; MIKOLAJCKAZ; ROSKAM, 2018; MULLER, 2018).

Desde o momento da descoberta da gravidez a gestante recebe amplo amparo nos sistemas de saúde, sendo acompanhada em consultas de rotina por todo o período gestacional e puerperal, no entanto, em meio a tanta atenção nessa fase de vida da mãe, diversas vezes a mulher é esquecida, devido à ênfase ao recém-nascido, gerando negligência dos cuidados femininos no pós-parto (GOMES; SANTOS; 2017). Nesse período, a mulher é incentivada pelos familiares e simultaneamente por profissionais de saúde, a preocupar-se com o recém-nascido (CASSIANO et al., 2015). Percebe-se que o foco da atenção prestada nos serviços de saúde é quase que totalmente para o bebê, o que acaba por incentivar a perpetuação desse comportamento durante toda a vida da mulher-mãe, a qual frequentemente deixa suas próprias necessidades de saúde em segundo plano, incluindo a saúde bucal. A partir disso, surge uma problemática: quem cuida da mulher que está cuidando? (COSTA, 2018). Diante desta pergunta, o presente estudo tem por objetivo avaliar a frequência do uso de serviços odontológicos das mães das crianças de até 6 anos atendidas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel- RS

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal com mães de crianças de 0 a 6 anos atendidas nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFPel. Para a obtenção dos dados do estudo foi aplicado um questionário estruturado para a obtenção das variáveis sociodemográficas, comportamentais e de uso de serviço de saúde bucal. O desfecho do estudo foi obtido por meio da seguinte pergunta: “Quando foi sua última visita ao dentista?” coletado em meses. Para a análise dos dados do estudo foi utilizado o programa estatístico Jamovi.

Foram realizadas análises descritivas e analíticas. A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa e os termos de assentimento e consentimento foram obtidos de todos os pesquisados do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, entre os meses de maio a setembro de 2024, foram avaliadas 148 mães que tinham em média 32,5 anos e estudaram em média 10,5 anos. Quanto ao estado civil 65,3% eram solteiras. A renda média da família era de R\$2.756,24 variando de R\$200,00 a R\$11.300,00 reais e as participantes do estudo moravam em média com 3,9 pessoas.

Quanto ao desfecho do estudo, uso de serviços odontológicos, a última consulta odontológica ocorreu em média há 21 meses. Foi observado mães que tinham ido ao dentista há um mês e outras que faziam mais de 20 anos que não consultavam o dentista.

Com relação aos cuidados maternos dispensados aos filhos, Tourinho (2006) apresenta um ideal surgido no século XVIII que passado através de gerações, impõe um modo de cuidado no qual a mulher deve se dedicar aos filhos fazendo de tudo para sobrevivência e preservação destes, e então somente desta maneira seria considerada uma boa mãe. Socialmente é o que se convencionou chamar de instinto materno. Entretanto, nesse cenário, surge a questão: Qual a responsabilidade do sistema nessa problemática? COSTA (2018) descreve o nascimento de um filho como uma experiência familiar, que não se resume a apenas oferecer assistência médica a uma mulher grávida e reduzi-la à gravidez e/ ou ao parto, mas sim, envolvimento de todos os membros de sua estrutura familiar.

Mesmo com a incorporação de novas diretrizes nas atuais políticas (BRASIL, 2004), no dia a dia dos serviços de saúde, tem-se como prioridade a saúde reprodutiva, e reduz-se, portanto, à atenção ao cuidado da mãe e seu filho. Tal fato corrobora com os dados da literatura que apontam que a própria política de saúde para a mulher, desde os primeiros momentos de sua criação, no início do século XX, está voltada para o ciclo gravídico-puerperal. Apesar das modificações a partir da reforma sanitária e criação de novas políticas sua ênfase está nos aspectos reprodutivos (FREITAS, 2009).

Apesar de todo conhecimento a respeito da importância de que a mulher tenha uma saúde bucal adequada e melhoria de hábitos durante a gestação, uma revisão sistemática da literatura mostrou que as intervenções durante o pré-natal odontológico são centradas na saúde bucal infantil, com temas como: amamentação, uso de mamadeira, primeira consulta odontológica, nutrição, uso de flúor e outras questões relacionadas à prevenção da cárie precoce. A saúde bucal da mulher fica negligenciada, a qual deveria ser foco nesse período, pois a uma mulher empoderada em relação à saúde bucal é um agente multiplicador de saúde, modelador de hábitos para toda a família (BOGGESS et al., 2010; REIS et al., 2010).

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo apontaram que em média as mães avaliadas foram a última vez ao dentista há quase 2 anos, tendo mães que não vão ao dentista há 20 anos. Estes resultados mostram a dificuldade de autocuidado odontológico das mães durante a infância dos filhos. A prioridade em

cuidar das necessidades de uma criança diante das dificuldades do dia-a-dia da maternidade é reforçada por um sistema de saúde quando o mesmo não oferece os mesmos cuidados à mulher durante o restante da vida além do período de pré-natal e puerperal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. L. O.; BARROS, A. O.; BARROS, G. L. de M.; SANTOS, M. T. B. R. Sobrecarga dos cuidadores de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3625–3634, nov. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/PDPpk6nrS79shrcS3drfvFG/#>>. Acesso em: 23 set. 2024.

MIKOLAJCKAZ, M.; ROSKAM, I. A Theoretical and Clinical Framework for Parental Burnout: The Balance Between Risks and Resources (BR2). **Frontiers in Psychology**. Bélgica, jun. 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00758/full>. Acesso em: 23 set. 2024.

MULLER, A. P. F. Valores familiares contemporâneos da “Geração Canguru” na perspectiva de pais e filhos. Dspace UCSAL. mar. 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/402>. Acesso em: 23 set. 2024.

GOMES G, F, SANTOS A, P, V. Assistência de enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*. [internet] 2017 Outubrol; 6(2):211-220. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407/1081>. Acesso em: 23 set. 2024..

CASSIANO, A. do N.; ARAÚJO, M. G. de; HOLANDA, C. S. M. de; COSTA, R. K. de S. Perception of nurses on humanization in nursing care in immediate puerperium. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 2051–2060, 1 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945026.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2024.

OLIVEIRA, A. Depressão, autoestima e satisfação conjugal no ciclo gravídico puerperal: implicações para a maternidade. Disponível em: <https://btdt.ibict.br/vufind/Record/METODISTA_f8a3f6ddb20f40e5f4809f2283f6679f>. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FREITAS, G. de L. *et al* Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. **Rev. Eletr. Enf** v. 11, n.2, p. 424-428, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47053>>. Acesso em: 23 set. 2024.

FRAGOSO, V. Vista do A mãe perfeita: idealização e realidade. Igt.psc.br. Disponível em: <<https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/12/18>>. Acesso em: 23 set. 2024.

BOGGESS, K. A.; URLAUB, D. M.; MASSEY, K. E.; MOOS, M.-K.; MATHESON, M. B.; LORENZ, C. Oral Hygiene Practices and Dental Service Utilization Among Pregnant Women. **The Journal of the American Dental Association**, v. 141, n. 5, p. 553–561, maio 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20436103/>>. Acesso em: 23 set. 2024.

MACHADO, J, S A; PENNA, C, M, M. As políticas públicas de saúde e a fragmentação do corpo feminino em útero e peito. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2022.v32n2/e320221/pt/>>. Acesso em: 23 set. 2024.

CALDARELLI, P, G; DEZAN, C.; LOURENÇO, M.; PECHARKI, G. Saúde bucal na atenção materno-infantil. livro: **Caminhos e trajetórias da saúde bucal do Paraná** (pp.151-178) Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/352418119_Saude_bucal_na_atenc_ao_materno-infantil>. Acesso em: 23 set. 2024.

REIS, D. M.; PITTA, D. R.; FERREIRA, H. M. B.; JESUS, M. C. P. de; MORAES, M. E. L. de; SOARES, M. G. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 269–276, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/Vz4jXkQhRxttghWDxHvTRDc/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2024.